

ATA DA 19ª. ASSEMBLEIA ORDINÁRIA BIÊNIO 2015/2017  
REALIZADA EM 08 DE AGOSTO DE 2017.

Aos oito dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, às dezesseis horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a 19ª Assembleia Ordinária do Biênio 2015/2017 do CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, nº 10 – Santos – SP, com a seguinte ordem do dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação das Atas da 17ª e 18ª Assembleias Ordinárias – biênio 2015/2017; 2 – Palestra sobre Leishmaniose – Dra. Águeda Garcia; 3 - VI Conferência Municipal de Proteção e Bem-estar da Vida Animal - organização; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 – Assuntos Gerais. Conselheiros presentes: Cesar Alves Malaco/SEMAM; Roberto Antonio da Silva Oliveira/SEFIN; Nilson da S. Andrade/SESEG; Marília Asevedo Moreira/DVA; Denise Rosas Augusto/DVA; Yolanda Vianna/Mapan; Marcio J. S. Silva/DVA . Convidados: Marcio Fernando Cruz/GCM; Márcia Lenah de Roque/MAPAN; Nadir Pereira Christo Coscia/DVA; Marcia Gonçalves/munícipe; Marcio Gonçalves Paulo/SEMAM; Thaís de Paula Lira/Codesp; Désirée B. Mello/Codesp. Justificaram: Rita Caraméz/DVA; Dra. Agar Costa Alexandrino de Pérez/CRMVA. Sra. Denise cumprimentou os presentes e abriu a reunião convidando a palestrante a iniciar a apresentação. Dra. Águeda Garcia agradeceu e explicou que sua intenção é a troca de conhecimento. Explicou que a leishmaniose é transmitida pelo mosquito “palha” e provoca manifestações na pele e internas, com 6 tipos de infecção. No Brasil, as mais conhecidas são a Calazar e a úlcera de Bauru. A maneira de controlar a doença é eliminando o mosquito, evitando acúmulo de resíduos orgânicos, ambiente em que se prolifera. Trata-se de uma zoonose, e acrescentou que, contra amebas e protozoários não há vacina eficaz. Considerando a América do Sul, 90% dos casos acontecem no Brasil e mostrou imagens das regiões do mundo em que essa doença incide mais. Citou caso recente de duas crianças infectadas que morreram no Guarujá. Não encontraram indícios do mosquito palha, levantando a hipótese de haver outro vetor, como carrapato ou aedes aegypti. A doença pode

ser transmitida tanto dos humanos para os cães, como o inverso, sempre através do mosquito, pois o protozoário só causa essa doença após ser modificado no intestino desse inseto. Sr. Cesar perguntou se gatos também podem ser afetados e ela confirmou, mas não podem usar a coleira por serem muito sensíveis ao inseticida. Sra. Márcia Gonçalves perguntou se gatos abandonados em locais com restos orgânicos estão vulneráveis e ela respondeu que nesses locais, qualquer ser está. Entre os sintomas estão: crescimento demasiado das unhas, emagrecimento agudo, diarreia, mas apenas o exame pode definir se é por causa da leishmaniose. As crianças do Guarujá só apresentaram icterícia, por isso demoraram a chegar ao diagnóstico correto e vieram a falecer. Tanto os médicos como os veterinários ainda estão aprendendo a lidar com essa doença, por isso a importância de disseminar informação para melhorar a profilaxia. Cerca de 50% dos animais infectados são assintomáticos. A coleira Salibor mata o mosquito quando se aproxima, antes que ele pique, controlou a doença na Espanha e na Itália, é recomendada para cães acima de 3 meses e utiliza o inseticida DTM a 4%, com mais de 30 estudos publicados. Funciona por atrito, ao girar no pescoço do cão, libera o inseticida, que demora de 7 a 15 dias para iniciar a ação. Custa cerca de R\$ 75,00 e age contra carrapatos, pulgas, moscas, outros mosquitos e no Brasil foi liberado com 4 meses de validade. Sra. Márcia Gonçalves perguntou se a citronela pode ser usada em gatos e a veterinária respondeu que não tem conhecimento, apenas que seu efeito é de espantar os mosquitos. Dra. Águeda enfatizou que a intenção é que Santos não se torne uma área endêmica. Sra. Yolanda lembrou que estamos em uma cidade portuária e muitas doenças entram por esse caminho. A palestrante explicou que só se considera endêmica quando há caso em que o cão infectado nasceu, viveu e morreu no mesmo local. Sra. Marília/DVA informou que o vereador Benedito Furtado encaminhará parte de sua emenda parlamentar para comprar coleiras aos animais de área de risco, como os morros. Sr. Roberto/Sefin informou que os valores das emendas devem triplicar no próximo ano, sendo grande parte destinada a ações de saúde. A palestrante disse que existe uma vacina que auxilia, mas não dispensa o uso da coleira com repelente e existem produtos semelhantes, com eficácias diferentes. Sra. Márcia

Gonçalves perguntou sobre o tratamento e a veterinária respondeu que não possui conhecimento total e prefere não se pronunciar. Sra. Marília relatou que há tratamento com remédio humano, mas a Secretaria de Saúde não o libera, pois o valor é alto e os humanos têm prioridade. Contudo, a eutanásia foi proibida por lei federal. Sra. Taís/Codesp disse que mesmo após tratado, o animal continua sendo portador do protozoário. A veterinária completou dizendo que nem todos negativam, o que também acontece com os humanos, por isso devem continuar com a coleira. Os medicamentos auxiliam na melhora da qualidade de vida do animal. O foco é eliminar o vetor, o mosquito. Existem vários exames, cada o exame rápido dê positivo ou o animal continue a apresentar algum sintoma após o exame rápido, a indicação é fazer exame de medula, cujas amostras são encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz. Sr. Roberto/Sefin perguntou se há repelente para os humanos e ela disse que se informará no Guarujá. Sra. Márcia Lenah elogiou as informações, entretanto, se ressenete que só possa ser utilizado por quem possui condições financeiras para adquirir a coleira. E que é possível que ao saberem do valor, pessoas de má índole tentem roubar dos pescoços dos cachorros. A presidente agradeceu a explanação e, pelo adiantado da hora, transferiu o assunto do item 3 para a assembleia de setembro. Agradeceu a presença de todos e encerrou a assembleia. Para a lavratura da presente ata, composta por três páginas, que, lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pela presidente Denise Rosas Augusto.

Denise Rosas Augusto  
Presidente

Sandra Cunha dos Santos  
Secretária